

Eficiência de produtos alternativos sobre *Tetranychus urticae* e sua compatibilidade com *Neoseiulus californicus* em morangueiro

Cristina S. Gravina¹, Nayara C. M. Sousa¹, Miguel Michereff-Filho¹, Rogério B. Lopes², Patrícia S. Silva¹, Ana Caroline A. Texeira¹, Renê M. Maass³, Pablo Bruno V. Carvalho¹

¹Embrapa Hortaliças, Caixa Postal 218, CEP: 70359-970, Brasília, DF crisgravina@gmail.com;

²Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Caixa Postal 2372, CEP: 70770-900, Brasília, DF;

³Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc), Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), Agronomia, Av. Luiz de Camões, 2090 - Conta Dinheiro, Lages - SC, 88520-000

Óleos e extratos vegetais, fungos entomopatogênicos e ácaros predadores da família Phytoseiidae são muito utilizados para controle do ácaro rajado, *Tetranychus urticae*, na cultura do morangueiro. Contudo, a eficiência de controle dos produtos alternativos e sua compatibilidade com o predador *Neoseiulus californicus* ainda não foram devidamente avaliados nas condições do cerrado brasileiro. Este estudo foi conduzido em casa de vegetação telada, em Brasília-DF. Foram testados os seguintes tratamentos: 1- acaricida biológico a base de *Beauveria bassiana*, isolado CG1027 (Boveril WP®), na dosagem de 2×10^8 conídios viáveis/mL+Tween 80 a 0,05% (v/v); 2- fungo *Metarhizium anisopliae*, isolado CG1125 (9×10^6 conídios viáveis/mL)+óleo vegetal emulsionável 0,6%; 3- mistura de *B. bassiana* - CG1027 ($1,0 \times 10^8$ conídios viáveis/mL) + *M. anisopliae* - CG1125 ($4,5 \times 10^6$ conídios viáveis/mL) + óleo vegetal a 0,3% + Tween 80 a 0,08%; 4- óleo emulsionável de nim (Azamax®) a 0,3%; 5- extrato de alho emulsionável (Natu'Alho®) a 0,5%; 6- acaricida seletivo Propargite (Omite 720 EC; 0,3 mL p.c /L de água); 7- óleo vegetal emulsionável (Natur' Oil®) a 0,6 % e 8- testemunha (água+Tween 80, a 0,08%). Plantas de morangueiro, cv. Aromas, cultivadas em vaso foram previamente infestadas com *T. urticae*. Ao se atingir 180 adultos de *T. urticae* por folíolo foram liberados 40 indivíduos de *N. californicus* por planta e após três dias efetuou-se a aplicação dos tratamentos. A infestação de *T. urticae* foi avaliada três dias antes e 15 e 30 dias após a liberação dos predadores, enquanto a população de *N. californicus* foi avaliada aos 15 e 30 dias da sua liberação. Apenas a mistura dos fungos *B. bassiana* e *M. anisopliae*, em dispersão oleosa, foi promissora contra o ácaro-rajado. Os isolados de *B. bassiana* e *M. anisopliae* foram seletivos em favor do predador *N. californicus*, enquanto o óleo de nim e o extrato de alho foram altamente nocivos ao inimigo natural.

Palavra-chave: Acari; ácaro-rajado; controle biológico.

Apoio: Embrapa, CNPq, UFG.